

Curso de Inglês da Oxford

Sabrina Masson

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— O atual documento descreve as aprendizagens, por mim obtidas, durante a realização do curso intensivo de Inglês. A realização desta atividade passou por assistir às aulas e por estudar a matéria nelas lecionada, permitindo-me, assim, enriquecer a minha componente gramatical e de vocabulário e a perceber como ambas são corretamente utilizadas. A meu ver, adquirir mais vocabulário e compreender as regras gramaticas desta língua constituem um passo muito importante para quem quer dominar o idioma.

Não é propriamente um Resumão do documento

Palavras Chave—curso de Inglês, língua inglesa, aprendizagens, mudanças comportamentais, auto-aprendizagem, reflexões, gramática, vocabulário.

1 INTRODUÇÃO

O Presente relatório tem como finalidade dar a conhecer as aprendizagens, por mim adquiridas, resultantes da participação num curso de Inglês. Relativamente à estrutura do respetivo documento, o mesmo começa por descrever, pormenorizadamente, tais aprendizagens, focando-se, nas que resultaram da realização do curso, mais propriamente, a nível gramatical e de vocabulário, fazendo, de seguida, uma breve alusão às culturas e tradições britânicas aprendidas, durante as aulas, e que foram transmitidas pelo professor à turma. As últimas subsecções apresentam algumas reflexões sobre a importância de dominar a língua inglesa, nos dias de hoje, bem como algumas mudanças comportamentais desencadeadas pela frequência no curso e auto-aprendizagem obtidas com a prática do idioma.

2 APRENDIZAGENS ADQUIRIDAS COM A REALIZAÇÃO DO CURSO DE INGLÊS

No decorrer do curso de Inglês, pude adquirir algum conhecimento, não só a nível gramatical

e de vocabulário, como também ao nível de alguns aspetos culturais e tradicionais. É de notar que a realização do curso de Inglês permitiu-me adquirir conhecimentos que não poderiam ser obtidos no curso, onde, atualmente, me encontro, não só por se tratar de uma língua que, apesar de ser bastante utilizada no curso que frequento, não é ensinada em nenhuma das disciplinas que compõem a carga curricular do mesmo; como também por fazer alusão à cultura britânica e suas tradições, cuja experiência só pode ser transmitida por alguém que já viveu ou vive em Inglaterra. Para além das aprendizagens adquiridas, o curso levou-me a algumas reflexões sobre o quão importante é o domínio da língua inglesa. Nos subtópicos que se seguem, será explicado, com maior detalhe, tais aprendizagens e reflexões resultantes da mesma, fazendo, de seguida, uma alusão acerca do que mudei ao nível comportamental, assim como aquilo que aprendi por força da experiência, aquando a prática/utilização do idioma.

2.1 Aprendizagens adquiridas durante as aulas do curso de Inglês

Uma língua é caracterizada por ser um sistema gramatical, composto por regras próprias, utilizada como um meio de comunicação. O processo de evolução ao qual um idioma está sujeito depende da utilização que as pessoas lhe

- Sabrina Masson, nº. 64863,
E-mail: sabrina.masson@tecnico.ulisboa.pt, aluna do curso de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 13 de Junho de 2014.

| | LEARNING | | | | | DOCUMENT | | | | | | |
|-----------------|---------------|--------------|---------------|-----------|-------|--------------------|------------------|-----------------|-----------------|---------------|------------------|-------|
| (1.0) Excelent | CONTEXT x2 | SKILLS x1 | REFLECT x4 | S+C x1 | SCORE | Structure x0.25 | Ortogr. x0.25 | Gramm. x0.25 | Format x0.25 | Title x0.5 | Filename x0.5 | SCORE |
| (0.8) Very Good | | | | | | | | | | | | |
| (0.6) Good | | | | | | | | | | | | |
| (0.4) Fair | | | | | | | | | | | | |
| (0.2) Weak | | | | | | | | | | | | |
| | 1 | 0.8 | 3.2 | 0.5 | | 0.23 | 0.25 | 0.23 | 0.25 | 0.5 | 0.0 | 1.46 |

ção, sendo bastante influenciada pela cultura do povo que a pratica. No decorrer das aulas de Inglês, a aprendizagem focou-se, maioritariamente, na componente gramatical e de vocabulário da língua inglesa. Todavia, foi possível adquirir algum conhecimento sobre certos aspetos culturais, mencionados em algumas das aulas, pelo professor, aquando a abordagem de temas específicos, a propósito do vocabulário. De seguida, descreve-se, a traços largos, o que aprendi, assim como algumas reflexões, sobre a componente gramatical e de vocabulário, bem como sobre alguma da cultura e tradições do povo britânico.

2.1.1 Gramática e Vocabulário

Durante as aulas de Inglês, deu-se bastante ênfase à componente gramatical. De facto, ela existe como forma de facilitar a comunicação. As regras gramaticais têm como objetivo uniformizar a língua de um povo, de modo a torná-la comum e acessível a todos os indivíduos que a utilizam. A gramática ajuda-nos, não só a nos expressarmos de forma adequada, como também a transmitir conhecimento às gerações futuras, uma vez que o mesmo é, normalmente, documentado e escrito, seguindo determinadas normas. A utilização das regras gramaticais, na escrita de um texto, torna a sua compreensão muito mais fácil para as gerações futuras, uma vez que a sua utilização ajuda a evitar o risco associado à perda completa de sentido dos atuais documentos escritos. Tome-se como exemplo os *papers* científicos. Muitos deles armazenam conhecimento que resulta de pesquisas e tecnologias desenvolvidas numa determinada área. O facto de haver algum cuidado na escrita dos mesmos permite que o conhecimento que ele armazena possa ser transmitido e, como tal, compreendido, por alguém que, no futuro, queira, por exemplo, aprofundar o tema abordado nesses *papers*.

No decorrer do curso, foi feita uma abordagem às principais regras gramaticais da língua inglesa. Do que fora lecionado, senti que as principais aprendizagens que adquiri com essas aulas dizem respeito à aplicação dos diversos tempos verbais no passado, presente e futuro; dos *modal auxiliary verbs* (*should*, *ought*

to, *must*, *can*, *etc*) para obrigação, possibilidade, etc. e à utilização dos *phrasal verbs*. É de notar que algumas das regras gramaticais aprendidas nessas aulas não foram lecionadas no ensino secundário. É o caso da utilização do gerúndio e infinitivo estarem relacionados, por vezes, com o sentido que se quer transmitir. Tome-se como exemplo as expressões *stop to smoke* e *stop smoking*. A primeira significa uma pausa do que se está a fazer para ir fumar, enquanto que a segunda significa parar, definitivamente, de fumar.

Para além da componente gramatical, as aulas permitiram-me também enriquecer o vocabulário que tinha sobre determinados temas, tanto a nível de palavras como a nível de expressões idiomáticas, sobretudo em temas relacionados com os transportes públicos, a alimentação, o tempo, o humor e o de *small talk*. Para além disso, aprendi como escrever uma carta de recomendação e um Curriculum Vitae (CV) em Inglês, mais propriamente sobre quais as expressões mais adequadas a utilizar em ambos os casos e como descrever as nossas competências e experiências profissionais. Aprender vocabulário é, na minha opinião, um aspeto fundamental na aprendizagem de qualquer língua, pois é através das palavras que nos referimos aos objetos e transmitimos as nossas ideias e sentimentos. O vocabulário, aliado à gramática, formam a língua, ajudando-nos a compreender os outros e a sermos compreendidos por eles.

2.1.2 Cultura e Tradições

A abordagem ao vocabulário, relacionado com temas específicos, incentivou à prática de conversação nas aulas e à referência, por parte do professor, a alguns aspetos relativos à cultura britânica. Por ser de origem inglesa, pôde contar-nos algumas histórias relacionadas com experiências que teve e dar-nos a conhecer um pouco melhor alguns dos costumes e tradições típicos da cultura britânica. Algumas dessas tradições referidas prendem-se com os pratos e bebidas típicos de Inglaterra, assim como os locais escolhidos pelos ingleses para socializarem, isto é, os *pubs*. Também realçou o facto dos britânicos gostarem de conversar uns com os

outros nas paragens dos autocarros, enquanto esperam pelo transporte.

A meu ver, estas histórias mencionadas nas aulas pelo professor, ajudam-nos a treinar a audição e a pronúncia, uma vez que temos o seu sotaque britânico como referência. Para além disso, é interessante saber, através destas referências à cultura britânica, como são algumas das tradições e costumes do povo inglês.

2.2 Reflexões sobre a Importância de aprender Inglês

O domínio da língua inglesa tornou-se um requisito obrigatório para qualquer cidadão, em qualquer país do mundo. A globalização contribuiu bastante para que tal acontecesse, uma vez que possibilitou uma maior aproximação entre as pessoas e mercadorias graças à forma como os mercados de diferentes países interagem entre si. Para que tal aproximação fosse possível, foi necessário transpor certas fronteiras, nomeadamente a fronteira linguística. Para ultrapassar este obstáculo, o Inglês foi essencial. Este idioma, independentemente de ser ou não a língua oficial de um país é falada em qualquer um dos quatro cantos do mundo, seja em situações profissionais, do quotidiano ou de lazer. No ramo profissional, falar Inglês fluentemente é essencial para quem deseja crescer profissionalmente em qualquer área, sendo considerado um requisito obrigatório em quase todas as profissões atuais. O domínio deste idioma permite o surgir de mais e melhores oportunidades de emprego. De facto, saber Inglês é tão importante que já faz parte das ofertas formativas que muitas empresas disponibilizam aos seus colaboradores. Já no quotidiano, o domínio da língua inglesa é essencial, sobretudo, para quem pretende emigrar. O Inglês é considerado como sendo uma língua universal, pelo que pode ser utilizada como meio de comunicação em qualquer local do mundo. Nos países estrangeiros, o Inglês é uma língua capaz de ser compreendida por grande parte dos habitantes locais. A utilização deste idioma torna-se algo natural e necessário para quem pretende viver no exterior, uma vez que a língua é vivenciada inteiramente, não só em termos gramaticais, como também

a nível de conversação, obrigando qualquer emigrante a ter de se esforçar mais para poder viver e relacionar-se com as pessoas do novo local onde vive. Atualmente, a emigração é um pensamento constante para muitos portugueses, uma vez que o país, afetado pelo elevado desemprego, faz com que muitas pessoas comecem a ponderar em ir para fora. Nessas situações, uma percentagem significativa das ofertas de trabalho para o estrangeiro exige o domínio do Inglês. Isso acontece inclusive em países onde prevalece a língua portuguesa. Tome-se como exemplo a realização do Mundial de Futebol no Brasil. Para este evento, existe inúmeras candidaturas abertas em que é exigido o domínio da língua inglesa por se tratar de um evento internacional. Na área de lazer, o domínio do Inglês também se manifesta como sendo uma mais valia. Viajar é algo apelativo para muitas pessoas, sobretudo jovens. Quem saiba falar Inglês fluentemente sentir-se-á muito mais à vontade, qualquer que seja o destino escolhido, pois o Inglês é a língua mundial do turismo. Este idioma torna possível o convívio com pessoas de diferentes culturas e línguas, convívio este que possibilita o surgir de novas amizades.

Para além dos aspetos supracitados, é de realçar o facto de qualquer informação, seja ela de conteúdo científico, técnico ou de lazer estar disponível em Inglês. As pesquisas, na *internet*, sobre um determinado tema, podem ser feitas noutros idiomas, mas em Inglês encontra-se o dobro da informação.

2.3 Mudanças Comportamentais e Auto-aprendizagem

Em termos comportamentais, a realização do curso de Inglês influenciou alguns dos meus hábitos no âmbito do lazer e do estudo. Na leitura de um texto ou na visualização de um filme ou série em Inglês, comecei a prestar mais atenção ao modo como os americanos e os ingleses utilizam a componente gramatical, mais propriamente ao modo como aplicam os tempos verbais e utilizam os *phrasal verbs*, tanto ao nível da escrita como ao nível da conversação, pois tento fazer uma analogia entre a prática com aquilo que foi aprendido nas aulas. Na

visualização de filmes e séries, também comecei a prestar mais atenção às expressões idiomáticas utilizadas pelos atores e às subtilidades a nível de vocabulário e de pronúncia entre o Inglês americano e britânico.

Relativamente ao que fora aprendido por experiência própria, é de notar o facto de, para a escrita da tese, ter sido necessário ler textos com conteúdos científicos, todos eles escritos em Inglês. Este facto, aliado à visualização de séries e filmes e à escuta de música cantada em Inglês contribuiu para um enriquecimento a nível de vocabulário, e, em alguns casos, a nível de expressões idiomáticas e formais a utilizar na conversação ou escrita de um texto em Inglês, respetivamente.

3 CONCLUSÃO

Em suma, posso concluir que a realização do curso de Inglês contribuiu, positivamente, para o meu desenvolvimento pessoal, não só pelos conhecimentos que pude adquirir, sobre o idioma, como também por aquilo que me fez refletir, sobretudo a nível da importância do domínio da língua inglesa, nos dias de hoje, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. Para além disso, o curso de Inglês fez com que passasse a prestar mais atenção em alguns pormenores da língua inglesa que, até ao momento, tinham me passado despercebidos, aquando a utilização deste idioma. No geral, considero o curso intensivo de Inglês uma atividade bastante produtiva e, penso que, as aulas estavam bem organizadas. Na minha opinião, o único aspeto menos positivo deste curso diz respeito à conversação. Por estar num nível, onde a gramática adquire a máxima importância, não houve tempo suficiente para praticar mais a conversação. Todavia, pretendo continuar a frequentar aulas de Inglês e penso que adquiri boas bases em termos gramaticais e de vocabulário, durante a realização deste curso, sendo a componente de conversação algo a pôr em prática, num futuro próximo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o professor John Valls por ter disponibilizado, em todas as aulas, resumos completos sobre a componente gramatical, úteis para

quem pretende ter uma boa base e frequentar os próximos níveis do curso de Inglês, com o intuito de realizar o exame First Certificate in English (FCE).

REFERÊNCIAS

- [1] A. F. Silva, *Instruções para a Elaboração dos Relatórios de Portfólio Pessoal*, 2006.

Onde está no documento a citação e esta referência?

Neste tipo de documento (técnico) a CONCLUSÃO não deve ser um mero "continuação" do assunto abordado, Tal como num trabalho ou num Relatório!

Deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve fazer o resultado!